



logout

///VINHOS



POR
JOÃO PAULO
MARTINS

A FRANÇA PRIMEIRO?

ENTRE OS APRECIADORES DE VINHO existem algumas ideias que fazem figura de certas absolutas. Uma delas (não necessariamente a mais importante) sustenta que na Europa é que existem os melhores vinhos. E muito provavelmente em França. O porquê desta certeza tão arreigada pode procurar-se na história do vinho em França, mas há que escavar, e muito. É que a fama de que hoje desfrutam marcas como La Romanée-Conti, Château Margaux ou Château Cheval Blanc é tão velha que já Eça de Queirós era cliente destas marcas; destas e de outras, como os brancos de Sauternes e champanhes como a Veuve Clicquot. Estas bebidas de luxo escorriam pelos jarros no Tavares Rico, onde o nosso Eça de banqueteava com os amigos. Esta história serve aqui apenas para mostrar que a fama se constrói ao longo de muitos anos, décadas e gerações ou, como dizia (creio) a baronesa de Rothschild, do Ch. Mouton, "o que custa mais são os primeiros 200 anos". Foi por estas e por outras que os vinhos franceses granjearam fama e proveito. É claro que sendo também o maior produtor mundial, a França tem de tudo e, mesmo nas regiões mais famosas, como Bordéus (que tem mais vinha que Portugal inteiro) existem vinhos que deixam imenso a desejar e que custam muito mais que os nossos. Apressadamente tendemos a achar (este verbo deveria ser proibido) que os nossos

são melhores que os deles ou que, pelo preço de um bom Douro, por exemplo, não se compra nada de jeito em França. Pode ser verdade, mas a questão tem de ser pôr nestes termos: um comprador que se dispõe a comprar um vinho de menor qualidade lá porque é francês, é tolo? Não tem amor ao dinheiro? É ignorante? O que me parece é que esse comprador está, talvez não conscientemente, a comprar história, a comprar um 'bilhete' para o festim do vinho de que a França se gaba de ser o encenador. Visitar outras regiões do mundo, provar outros vinhos e conhecer outras realidades é fundamental para se perceber que, um pouco por todo o lado, há gente a trabalhar com muito profissionalismo, estão a nascer vinhos de muito boa qualidade, ainda que padronizados: as castas são as mesmas, os estilos repetem-se, mas... não é o que estão a fazer no Alentejo, a plantar Syrah e Petit Verdot, Cabernet Sauvignon e Viognier? Sabe-se hoje que não são assim tantas as grandes castas e é por isso que as mesmas de sempre se espalharam por todo o mundo. Estranhamente, ou não, são francesas. Se regressasse, Eça iria provavelmente estranhar que não andemos a beber Colares (o grande tinto da sua época), mas não estranharia que tivéssemos o culto do Ch. Margaux. No fundo, não era só ele que era francófono. Os atuais amantes do vinho continuam a sê-lo. ●

SUGESTÕES DA SEMANA



1 ESPORÃO VERDELHO BRANCO 2011

Região: Reg. Alentejano Casta: Verdelho Produtor: Esporão Enólogo: Equipa dirigida por David Baverstock Preço: €6,70. Vinho varietal, jovem e com muitos aromas de fruta, de recorte tropical Dica: A beber novo, é boa companhia para charcutaria

2 MONTE DA RAVASQUEIRA VINHA DAS ROMÃS TINTO 2009

Região: Reg. Alentejano Castas: Syrah, Touriga Nacional, Touriga Franca e Alicante Bouschet Produtor: Soc. Agrícola D. Diniz Enólogo: Paulo Peças Preço: €18. Produzido na zona de Arraiolos. A coleção de atrelados da quinta só por si merece ser visitada Dica: Beto tinto, rico e com boa concentração que impressiona os sentidos

3 VINHO DO PORTO QUINTA DO CRASTO FINEST RESERVE

Região: Douro Castas: Várias Produtor: Quinta do Crasto Enólogo: Manuel Lobo Preço: €7,90. É um ruby de boa concentração, a consumir em qualquer ocasião Dica: Não requer decantação e pode durar um mês depois de aberto